

RELAÇÃO ENTRE TRABALHO E VIDA FAMILIAR: UM ESTUDO DE CASO DAS MULHERES TERCEIRIZADAS DO SETOR DE LIMPEZA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA/MG¹

RELATIONSHIP BETWEEN WORK AND FAMILY LIFE: A CASE STUDY OF THIRD PARTY WOMEN IN THE CLEANING SECTOR OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF VIÇOSA / MG

RELACIÓN ENTRE TRABAJO Y VIDA FAMILIAR: UN ESTUDIO DE CASO DE LAS MUJERES TRABAJADORAS SUBCONTRATADAS DEL SECTOR DE LIMPIEZA DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE VIÇOSA/MG

Suélem Silva Oliveira²
Charlista Schinaider Saraiva³
Tereza Angélica Bartolomeu⁴
Rita de Cassia Bhering Ramos Pereira⁵

Resumo

Este estudo objetivou examinar o perfil das mulheres trabalhadoras dos serviços de limpeza terceirizados da Universidade Federal de Viçosa e as relações entre o trabalho exercido por elas e sua vida familiar. Com este intuito caracterizou-se o perfil das trabalhadoras, sua trajetória profissional e verificou-se a percepção que seus familiares possuíam em relação ao trabalho realizado por elas. Para isso foi realizada uma pesquisa qualitativa e quantitativa, de natureza descritiva, exploratória e bibliográfica. A principal fonte de informações foram as entrevistas semiestruturadas. A análise dos dados foi realizada utilizando a técnica da análise de conteúdo. Os dados passíveis de serem quantificados foram tratados a partir de estatística simples. Verificou-se que as trabalhadoras buscavam equilibrar a vida familiar e o trabalho através da dupla e/ou tripla jornada de trabalho com o sacrifício pessoal. Percebeu-se que o trabalho terceirizado era uma opção que tinham de sustento para suas famílias. Os resultados apontaram satisfação dos familiares das trabalhadoras com o trabalho executado por elas, mas tal satisfação se relacionava ao fato delas estarem empregadas. Por fim, diante dos resultados obtidos, da complexidade do tema e de sua importância, constatou-se a necessidade de novas pesquisas sobre o tema ou sobre assuntos relacionados a ele.

Palavras-chave: Família. Trabalho. Terceirização.

Abstract

¹ O presente trabalho faz parte da Dissertação de Mestrado intitulada "A precarização e a invisibilidade na vida de trabalhadoras terceirizadas do setor de limpeza na Administração Pública: o caso da Universidade Federal de Viçosa/MG do Programa de Pós- Graduação em Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa/MG e foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES)

² Mestre em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa - MG (2018); Graduada em Direito pela Universidade Federal de Viçosa (2011); Graduada em História pela Universidade Federal de Viçosa (2005). E-mail: sue.oliv@yahoo.com.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2385-969X>

³ Possui formação em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa (2018). Foi bolsista de extensão PIBEX em 2015 no projeto intitulado Artesanato e Sustentabilidade: Autonomia e Socialização na Terceira Idade. E-mail: charlista.saraiva@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5911-1595>

⁴ Possui graduação em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa (1989), Mestrado e Doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (1998 e 2002). É Professora (Titular) do Departamento de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa desde o ano de 1989. E-mail: tereza.angelicabartolomeu@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9724-8584>

⁵ Possui graduação em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa (2008) e é Mestre pelo programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica pela UFV. E-mail: rcbramos@bol.com.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0814-9312>

This study aimed to examine the profile of women workers in outsourced cleaning services at the Federal University of Viçosa and the relationship between their work and their family life. To this end, the profile of the workers was characterized, their professional trajectory and the perception that their family members had in relation to the work performed by them was verified. For this, a qualitative and quantitative research was carried out, of a descriptive, exploratory and bibliographic nature. The main source of information was semi-structured interviews. Data analysis was performed using the content analysis technique. The data that can be quantified were treated using simple statistics. It was found that the workers sought to balance family life and work through double and / or triple working hours with personal sacrifice. It was realized that outsourced work was an option that they had to support their families. The results showed satisfaction of the workers' relatives with the work performed by them, but such satisfaction was related to the fact that they are employed. Finally, in view of the results obtained, the complexity of the topic and its importance, there was a need for further research on the topic or on issues related to it.

Keywords: Family. Work. Outsourcing

Resumen

Este estudio examinó el perfil de las mujeres trabajadoras de los servicios de limpieza subcontratados por la Universidad Federal de Viçosa y las relaciones entre el trabajo ejercido por ellas y su vida familiar. Se caracterizó el perfil de las trabajadoras, su trayectoria profesional y la percepción que sus familiares poseían en relación al trabajo que ellas realizaban. Se realizó una investigación cualitativa y cuantitativa, de naturaleza descriptiva, exploratoria y bibliográfica. Se utilizaron entrevistas semiestructuradas y análisis de contenido. Se verificó que las trabajadoras buscaban equilibrar la vida familiar y la doble y/o tripla jornada de trabajo. El trabajo subcontratado era una opción que tenían para sostener a sus familias. La satisfacción de los familiares con el trabajo ejecutado por ellas se relacionaba al hecho de estar empleadas. Considerando los resultados obtenidos, de la complejidad del tema y de su importancia, se constató la necesidad de nuevas investigaciones sobre el tema y asuntos relacionados a este.

Palabras clave: Familia. Trabajo. Subcontratación.

INTRODUÇÃO

No final do século XIX e no início do século XX ocorreram transformações na economia mundial, oriundas da urbanização, da industrialização e do avanço tecnológico (SIMÕES; HASHIMOTO, 2012). Estas mudanças provocam reflexos no âmbito familiar.

Analisando a categoria família Goldani (2002), enfatiza que o trabalho e a família são eixos organizadores da vida dos homens e das mulheres. Nos anos 90 as famílias vivenciaram novas experiências como aumento dos divórcios, mais nascimentos fora das uniões, novos arranjos sexuais. Além do mais, a participação das mulheres no mercado de trabalho provocou questionamentos sobre os papéis representados por homens e mulheres no interior da família.

Trad (2010) arrazoa que as transformações na família não foram só estruturais, os papéis familiares modificaram e as relações familiares tornaram-se menos hierarquizados e mais flexíveis visto que a inclusão das mulheres no mercado de trabalho afetou a autoridade paterna, antes inquestionável, assim como o papel do homem provedor.

A mulher passa a trabalhar fora de casa e em muitos casos sua remuneração é a principal fonte de renda familiar. Surge no seio familiar uma nova forma de organização e

estrutura de funcionamento, nasce novas configurações, arranjos e papéis nas relações familiares (SIMÕES; HASHIMOTO, 2012).

A inserção das mulheres no mercado de trabalho ocorreu em cargos semelhantes aos papéis que deveriam representar na sociedade, quais sejam de mães e cuidadoras da organização doméstica. Isso colaborou para manter as desigualdades das condições de trabalho entre as mulheres e os homens (RODRIGUES, 2012).

Por sua vez, uma das transformações ocorridas no mundo do trabalho é a ampliação da terceirização nas empresas privadas e na Administração Pública.

A terceirização é conceituada pela relação que se dá entre trabalhador, empresa interposta e tomador de serviços. Mas o vínculo empregatício é constituído apenas pelo empregador aparente (empresa interposta) e pelo trabalhador terceirizado (CASSAR, 2011). Outra faceta da terceirização é a externalização do processo produtivo, o qual empresas contratam outras para produção de bens que serão utilizados por elas (BORGES e DRUCK, 1993).

A terceirização ganhou relevo no contexto da economia globalizada. Empresas passaram a utilizá-la como forma de gestão e a Administração Pública, no contexto da ideologia neoliberal que provocou a Reforma do Estado, passou a terceirizar atividades que eram consideradas de apoio, a saber: limpeza, vigilância e manutenção. É neste contexto, que o presente estudo objetivou analisar as relações entre as categorias trabalho e família, especialmente o trabalho realizado por mulheres terceirizadas nos serviços de limpeza da Universidade Federal de Viçosa, Campus Viçosa em Minas Gerais.

As principais questões levantadas inicialmente foram: Como é a vida laboral das mulheres trabalhadoras terceirizadas que prestam serviços no setor de limpeza? As atividades laborais influenciam as relações familiares dessas mulheres? Para tanto buscou-se caracterizar o perfil das trabalhadoras, as relações entre o trabalho e sua vida familiar e a percepção que seus familiares possuíam em relação ao trabalho realizado por elas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Terceirização Trabalhista no Brasil

A palavra terceirização “indica a existência de uma outra empresa, terceira que, com competência, especialidade, qualidade e ainda em condições de parceria, presta serviço a uma

outra empresa contratante” (GARBIN, 2006, p. 21). Durante a segunda Guerra Mundial, a terceirização foi utilizada, visto que as empresas responsáveis pela produção de armamento bélico passaram a incumbir a outras empresas algum tipo de atividades de suporte para a sua produção, ou seja, as empresas passaram a realizar a subcontratação de serviços (CAVALCANTE, 1996 apud GARBIN, 2006). As mudanças que ocorreram na forma de gestão do Estado foram fundamentais para a intensificação da terceirização.

Na metade do século XX, uma nova forma de gestão econômica e estatal despontou, foi o chamado *Welfare State* ou Estado de Bem-Estar. O papel estatal passou a ir além de garantidor das liberdades públicas econômicas e financeiras. As funções do Estado se estenderam, pois, passaram a regular atividades econômicas, promover investimentos, minimizar desigualdades, agenciar políticas assistenciais, mediar relações laborais a fim de proteger o trabalhador, considerado parte hipossuficiente (LIMA, 2003).

Entretanto, este modelo não foi capaz de garantir um período sem crises. Os países industrializados experimentaram uma segunda crise no século XX que se prolongou até a década de 80, espalhando-se pela economia internacional. Assim, ocorreu a redução dos gastos com o Estado de Bem-Estar Social e a "liberalização" do mercado, desta forma foi implementado um novo modelo de "ajuste estrutural", através de políticas liberalizantes, privatizantes e de mercado. Este modelo ficou conhecido como "neoliberalismo" (SOARES, 1995, p. 7). O principal objetivo neoliberal é diminuir o déficit fiscal, através do controle dos gastos públicos, combater a inflação, aumentar as exportações, liberalizar o comércio exterior, reduzir a regulação estatal e reduzir os compromissos do Estado através das privatizações (SOARES, 1995).

A política neoliberal está atrelada a intensificação do processo de Globalização que engloba um modelo de produção com a concentração do capital sob o controle de grandes empresas que operam em escala mundial, soma-se a isto a difusão de informações e a realização de operações financeiras. (VERÍSSIMO et al. 2008). Organismos internacionais como o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento - BIRD e o Fundo Monetário Internacional – FMI elaboram diretrizes para que os chamados países em desenvolvimento recebam empréstimos e financiamentos como, por exemplo, abertura comercial, redução do papel do Estado, corte de gastos públicos e liberalização dos mercados financeiros (VERISSIMO et al. 2008).

Para Soares (1995) entre os efeitos da política neoliberal está a crise do mercado de trabalho. A flexibilização nas relações laborais foi tão extensa que não diminuiu, mesmo diante

do crescimento econômico, some-se a isso a necessidade de emprego para jovens, idosos e mulheres. A distribuição da renda piorou, aumentou os trabalhadores chamados autônomos (SOARES, 1995).

No Brasil, nunca tivemos o Estado de Bem-Estar Social, na acepção correta do termo, posto que nossas políticas sociais sempre foram insuficientes. Porém, após a Segunda Guerra Mundial, o Estado passou a intervir cada vez mais na economia, foi o chamado Estado desenvolvimentista (LIMA, 2003). Esse modelo de gestão baseava-se nas seguintes características: Estado, capital estrangeiro e capital nacional e, provocou surtos de crescimento, mas estagnou devido ao endividamento externo e interno. (SOARES, 1995).

Assim, nos anos de 1980 ocorreu a chamada crise do esgotamento do Estado Desenvolvimentista. As dificuldades econômicas foram tão intensas que o país não sofreu com todos os ajustes recomendados pelo Consenso de Washington, pois se encontrava sem recursos até mesmo para enfrentar as medidas que se impunham naquele momento. Nos anos 1990 a crise se agravou, a hiperinflação consumia os salários e o Estado procurou combater a inflação através da recessão econômica (SOARES, 1995).

A globalização e o neoliberalismo trouxeram algumas consequências negativas como a estagnação econômica, aumento do desemprego e conseqüentemente ampliação da desigualdade social. No Brasil, o Estado parou de investir no setor produtivo, na infraestrutura, no financiamento de alguns setores, a tônica passou a ser a redução do déficit público e a preocupação com a dívida externa, o que provocou cortes nos gastos com projetos sociais (VERISSIMO et al. 2008), gerando efeitos contundentes no mundo do trabalho.

O modelo neoliberal reforçou práticas de mercantilização obreira, com destaque para a flexibilização extremada das normas trabalhistas e a desregulamentação dos direitos sociais. Assim, descentralizou o trabalho enquanto instrumento de afirmação do cidadão trabalhador e, sobretudo, uma de suas principais formas de manifestação: a relação de emprego (DELGADO, 2006 apud DELGADO; AMORIM, 2015, p. 20).

Igualmente, começaram as discussões acerca da reforma do Estado, que buscou enxugar a máquina pública através da transferência para a iniciativa privada de parte de suas atividades, como serviços públicos, atividades sociais (LIMA, 2003). O neoliberalismo influenciou diretamente na Reforma do Estado Brasileiro, posto em prática a partir dos governos de Fernando Collor de Mello e Fernando Henrique Cardoso. No governo deste último, em 1995, ocorreu a Reforma da Gestão Pública executada através do Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado (MARE), (LIMA, 2003).

A Reforma do Estado intensificou a descentralização das atividades da Administração Federal, prevista no Decreto-Lei nº 200/67, notadamente no art. 10, § 7º que previa a descentralização das atividades da Administração Federal. Desta forma, a Administração Pública deveria contratar empresas da iniciativa privada para executar serviço e atividades sempre que possível, o que ampliou as possibilidades para a terceirização no Serviço Público (BRASIL, 1967). Neste período, a Administração contratava a maior parte de seus trabalhadores mediante o regime celetista, ou seja, através das normas e disposições da Consolidação das Leis do Trabalho. Entretanto, a Constituição de 1988, no seu artigo 37, estabeleceu a necessidade de concurso público para a investidura em cargo e função pública, o que limitou a contratação mediante o regime celetista (BRASIL, 1988).

Em 1990, foi criado Regime Jurídico Único para os servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais através da Lei 8.112 (BRASIL, 1990). Em 1998, entrou em vigor a Medida Provisória (MP) nº 1.606-20 que dispunha sobre a extinção de cargos no âmbito da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional. A referida MP foi convertida na Lei nº 9.632 de 07 de maio de 1998 (BRASIL, 1998). Com a diminuição dos cargos públicos, algumas atividades passaram a serem terceirizadas, especialmente aquelas ligadas as áreas de limpeza, manutenção e vigilância.

Em relação aos aspectos sociais da terceirização, Antunes e Druck (2013) compartilham o pensamento de que, a terceirização define trabalhadores de primeira e segunda categoria. Nessas relações estão presentes a discriminação, pois os trabalhadores terceirizados na maioria das vezes tem um treinamento diferenciado e acesso limitado às instalações da empresa. Alguns são submetidos a revistas na entrada e saída do local onde prestam o serviço. As jornadas podem ser mais extensas. O trabalho é mais intensificado. Ocorre maior rotatividade. Os salários são menores. São identificados de forma diferente, pois os uniformes utilizados não são os mesmos dos outros trabalhadores (ANTUNES & DRUCK, 2013).

Dentre as características relacionadas à terceirização estão menores salários e diferenças entre o perfil dos trabalhadores terceirizados e trabalhadores efetivos. Outro ponto é com relação aos sindicatos, que perdem o poder de barganha, diante da possibilidade de subcontratar outros trabalhadores (DIEESE, 2003; MATOS, 2004 apud GARBIN, 2006).

No próximo tópico são apresentadas algumas considerações sobre a família e as especificidades do trabalho feminino.

Família e Trabalho Feminino

A categoria família exerce papel na organização da sociedade, através do convívio familiar e da interação social, permitindo a formação de cidadãos que são os membros da sociedade. (ALMEIDA, 2007).

O papel da mulher na família patriarcal do Brasil Colônia era educar os filhos e cuidar da vida doméstica. A mulher deveria ser submissa em relação ao patriarca, a família era extensa, composta por membros consanguíneos ou não (FREIRE 1975 apud ALMEIDA 2007). Ao longo do tempo a categoria família mudou para um arranjo nuclear composta por pai, mãe e filhos (FROTA, 2003 apud ALMEIDA, 2007), porém o papel da mulher pouco modificou. Ela deveria cuidar dos filhos e da casa, sendo o trabalho remunerado reconhecido apenas como um encargo masculino.

Para Loreto (2009) os arquétipos de comportamento das relações de intimidade que vigoravam na família patriarcal foram abandonados e o mesmo aconteceu na família nuclear urbana. Para Abeche e Rodrigues (2009 apud LORETO, 2009) as famílias passaram a ser uma instituição flexível, emocional a serviço da realização pessoal e do indivíduo. Porém, Sarti (1996 apud LORETO, 2009) argumenta que, nas camadas mais pobres, os projetos individuais nem sempre são possíveis de serem realizados. O que predomina são as relações de troca e de solidariedade nas relações de parentesco e vizinhança. Assim, a família possui um código moral baseado nos princípios da reciprocidade.

Uma característica da família contemporânea é a questão da igualdade entre os sexos. Gradativamente o valor da igualdade entre os sexos foi sendo tratado no cotidiano familiar e isto contribuiu para a inserção das mulheres no mercado de trabalho. Contudo, a participação das mulheres no mercado de trabalho não provocou a divisão das tarefas domésticas, permanecendo a cargo das mulheres ocasionando sobrecarga do trabalho feminino (LORETO, 2009). As mulheres se inseriram no mercado de trabalho, mas continuaram a ser as grandes responsáveis pelas tarefas domésticas, laborando em dupla jornada.

Souza (2012) destaca que, trabalho e família, eram domínios distintos, independentes, conhecidas como esferas públicas e privadas. Porém, surgiram estudos que demonstram haver uma relação íntima entre estes dois campos, notadamente aqueles que demonstram os arranjos necessários para conciliar trabalho e família. A autora destaca o desafio nos estudos sobre família está em compreender as transformações que a entidade familiar passou a ter a partir das transformações que ocorreram na sociedade no século XX.

As relações entre o trabalho e a família é demonstrada por Borges (2006) em estudo realizado nas regiões metropolitanas de Salvador, Belo Horizonte e Porto Alegre. O estudo demonstrou as perdas contabilizadas pelos trabalhadores dessas regiões se propagaram para as famílias, tendo em vista que os trabalhadores precarizados integram famílias e estas são afetadas pelas experiências dos seus membros no mercado de trabalho, em função da posição que o trabalhador ocupa na família e dos recursos que possui. Além disso, a reestruturação produtiva e os arranjos neoliberais promoveram transformações no mundo do trabalho, notadamente a terceirização, as ocupações precárias, a redução dos salários reais e isto, forçou e condicionou os arranjos familiares de inserção no mercado de trabalho.

Por sua vez, a entrada da mulher no mercado de trabalho não é algo novo, é um fenômeno que ocorre desde muitos tempos (GARBIN, 2006).

Nas economias pré-capitalistas, especificamente no estágio imediatamente anterior à revolução agrícola e industrial, a mulher das camadas trabalhadoras era ativa: trabalhava nos campos e nas manufaturas, nas minas e nas lojas, nos mercados e nas oficinas, tecia e fiava, fermentava a cerveja e realizava outras tarefas domésticas. Enquanto a família existiu como uma unidade de produção, as mulheres e as crianças desempenharam um papel econômico fundamental (SAFFIOTI, 1978, p. 17).

Segundo Marx, o mercado de trabalho necessitava de homens com força muscular para desempenhar o trabalho forçado. Este cenário mudou com a chegada da maquinaria, que não requeria mais força física, propiciando a entrada de mulheres e crianças no mundo do trabalho capitalista (GARBIN, 2006).

A revolução Industrial não só mudara os rumos da economia com as novas técnicas de produção que permitia aos fabricantes a produção de diversos artigos em grande escala, como também abalou profundamente a base social. Ao mesmo tempo em que produzia riqueza, a revolução criava pobreza. Isto pelo fato da maquinaria possibilitar a introdução de crianças e mulheres (mão de obra barata) no interior das fábricas já que a maquinaria autômata necessita apenas de acompanhamento de suas atividades, uma vez que executa todas as etapas na produção, o que possibilitou a redução dos salários, já que não mais se faz necessário a força muscular dos homens (SOUZA; BATISTA, 2016, p. 6).

Sendo assim, Marx explica que, a mulher passa a trabalhar fora de casa e desempenhar dupla jornada de trabalho, isto é, cuidar dos afazeres domésticos e dos filhos durante um espaço de tempo não remunerado e em outro período, trabalhar na fábrica para receber um salário mais baixo que o dos homens (GARBIN, 2006).

Algumas pesquisas indicam que as mulheres, de fato, conquistaram o mercado de trabalho durante as Guerras Mundiais ente 1914-1918 e 1939-1945. Os homens, chefes de

família lutavam nas guerras, muitos morriam e/ou ficavam com sequelas. Assim, as mulheres sentiam-se responsáveis em deixar os afazeres domésticos e os cuidados com os filhos para trabalhar e cuidar dos negócios da família, adentrando cada vez mais no mundo profissional (SIMÕES; HASHIMOTO, 2012).

Isso permite destacar que, além da maternidade, a mulher passa a preocupar-se com a sua satisfação pessoal e o sucesso de sua carreira profissional buscando, por exemplo, o aperfeiçoamento por meio de estudos, a fim de garantir sua ascensão no mercado de trabalho. A entrada da mulher no âmbito do trabalho traz repercussões na organização e na estrutura de funcionamento familiar, levando à proposição de novas configurações, arranjos familiares com interferências diretas na relação familiar (SIMÕES; HASHIMOTO, 2012, p. 8).

Na sociedade ocidental judaico-cristã, predominava o sistema de família tradicional caracterizada por sua rígida divisão de trabalho através de papéis sociais e culturalmente determinados. Neste sentido, o homem era o único provedor da família envolvido com o mercado de trabalho ao passo que a mulher ficava responsável pelo âmbito privado do lar, cuidando dos filhos e das atividades domésticas (SIMÕES; HASHIMOTO, 2012). Nesta perspectiva, a desigualdade observada pode ser fruto da divisão sexual do trabalho, definida por Hirata & Kergoat (2007), como trabalho dividido sexualmente pela sociedade, que caracteriza o homem à esfera produtiva e as mulheres à esfera reprodutiva. Para as autoras, a divisão sexual do trabalho é organizada por dois princípios. O primeiro é o princípio da separação que distingue trabalhos de homens e trabalhos de mulheres. O segundo princípio é o hierárquico, onde o trabalho de homem vale mais que um trabalho de mulher (HIRATA; KERGOAT, 2007).

A divisão sexual do trabalho complica a entrada feminina no mercado de trabalho. Como o sexo feminino é responsável pelos afazeres domésticos, cuidados com os filhos e idosos, a mulher na idade adulta tende a procurar por empregos, os quais possam conciliar a vida profissional juntamente com as tarefas domésticas (DIEESE, 2012).

Ao longo dos anos, a mulher buscou conciliar sua vida pessoal, os afazeres domésticos e o mercado de trabalho. Junto a isto, ainda enfrenta dificuldades para ser reconhecida enquanto mulher e trabalhadora. Por ser do sexo feminino e por estar, desde o início, ligada a uma estrutura social de dominação do sexo oposto, o mercado revela-se como uma barreira para a mesma (GARBIN, 2006).

Mas não é só isso, a precarização do trabalho atinge as mulheres de forma particular. Hirata (2009) demonstra que, entre as explicações está a presença majoritária das mulheres em atividades relacionadas ao comércio e serviços, o aumento delas no mercado de trabalho e

o fato da maioria dos empregos precários serem ocupados por mulheres via contratos com duração determinada. A autora enfatiza que atualmente ocorre um paradoxo do aumento do emprego feminino que vem acompanhado pelo crescimento do emprego vulnerável e precário das mulheres. Ela destaca a necessidade de estudos que possibilitem uma melhor compreensão dos reflexos da globalização sobre a quantidade e qualidade dos empregos femininos. Além disso, demonstra que os conflitos na esfera do trabalho e fora dele, são dimensões indissociáveis na análise (HIRATA, 2009).

A revisão bibliográfica discorreu quanto aos aspectos que envolvem o trabalho terceirizado, o trabalho feminino bem como a sua dupla jornada, os arranjos familiares com ênfase nas categorias trabalho e vida familiar. Ressalta-se que explorar a literatura pertinente foi fundamental para o desenvolvimento do presente estudo. A partir disso, foi possível referenciar os dados da pesquisa realizada com as mulheres trabalhadoras dos serviços de limpeza terceirizados da UFV.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando as pretensões de investigação, foi realizado um estudo de caso no *Campus Viçosa* da Universidade Federal de Viçosa⁶, localizada na cidade de Viçosa no Estado de Minas Gerais, na região da Zona da Mata. Conforme o censo demográfico de 2010 a referida cidade contava com uma população de 72.220 pessoas. A pesquisa foi realizada tendo como público alvo mulheres que laboravam como terceirizadas nos Serviços de Limpeza da referida instituição.

O estudo de caso, “é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes (YIN, 2010, p. 39)”. Trata-se de um estudo de um ou poucos objetos de forma profunda para permitir um conhecimento detalhado (GIL, 2002).

Utilizou-se da pesquisa qualitativa, utilizada para interpretar aspectos mais complexos e profundos do comportamento humano permitindo análises mais detalhadas (LAKATOS; MARCONI, 2007) da pesquisa quantitativa, que compreende "toda informação numérica

⁶ A Universidade Federal de Viçosa possui três *campi* para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão sendo Campus Viçosa, Campus Florestal e Campus Rio Paranaíba. O Campus Viçosa oferece vários serviços como livraria, papelaria, copiadoras, supermercados, farmácia, lanchonetes, restaurantes, hotel e agência dos bancos do Brasil e Caixa Econômica Federal. Além disso, oferece moradias estudantis e a Divisão de Saúde (UFV, 2018).

resultante da investigação” (SABINO, 1996, apud LAKATOS; MARCONI, 2007, p. 283). O estudo tem natureza descritiva e exploratória. Para Trivinos (2013), os estudos descritivos permitem conhecer a comunidade, suas características. Ela possibilita descrever os fatos e fenômenos da realidade. As pesquisas exploratórias conferem maior familiaridade com o problema, permitindo que ele fique mais claro, além de permitir o aprimoramento de ideias, compreende o levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas envolvidas no problema pesquisado e análise de exemplos (GIL, 2002).

Utilizou-se como técnica de coleta de dados um roteiro de entrevistas. A população alvo deste estudo foi composta por mulheres trabalhadoras terceirizadas dos Serviços de Limpeza da UFV - Viçosa que estavam trabalhando neste serviço há, pelo menos, um ano. Obteve-se uma população de 90 trabalhadoras dos Serviços de Limpeza terceirizados com vínculos empregatícios acima de um ano. O recorte temporal de um ano foi necessário para que a trabalhadora tivesse vivenciado experiências diversas no desenvolvimento do seu trabalho como terceirizada e, portanto, tenha uma real noção das características deste.

Utilizou-se uma amostragem aleatória simples, “neste tipo de amostra, a premissa é de que cada componente da população estudada tem a mesma chance de ser escolhido para compor a amostra (MAROTTI et al. 2008, p. 188). Para calcular a amostra, empregou-se a seguinte fórmula:

Quadro 1- Fórmula para Cálculo de Amostra

$$n = \frac{\sigma^2 p.q.N}{e^2 (N - 1) + \sigma^2 p.q}$$

n = tamanho da amostra (o que se deseja saber)
 σ^2 = nível de confiança escolhido, expresso em nº de desvios-padrão ($\sigma = 1,96$ nível de confiança de 95%)
 p = porcentagem com a qual o fenômeno se verifica
 q = porcentagem complementar
 e = erro máximo permitido
 N = tamanho da população

Fonte: MAROTTI et al. (2008)

Para o cálculo amostral adotou-se erro amostral de 10%, intervalo de confiança de 95%, e probabilidade de ocorrer ou não o evento de 50%, chegou-se à amostra de 47 trabalhadoras com mais de um ano de serviço.

Os dados passíveis de serem quantificados foram analisados através de estatística descritiva simples. Para tanto, utilizou-se o sistema Microsoft Office Excel 2007, que permitiu elaborar planilhas e agrupar as respostas semelhantes. A partir disto foi possível compilar tabelas comparativas com as respostas. Os demais dados foram analisados através da técnica de análise de conteúdo.

Por fim, foi realizado uma pesquisa bibliográfica em artigos científicos *online* utilizando buscadores como *Google Acadêmico*, *La Referencia*, e o banco de dados da *Scientific Electronic Library Online* – SciELO. Utilizou-se de repositórios acadêmicos das Instituições de Ensino Superior, em livros e artigos publicados em periódicos, tornando possível comparar e discutir os dados obtidos do presente estudo com os dados obtidos em outras pesquisas.

RESULTADOS E ANÁLISES

Caracterização do perfil socioeconômico das trabalhadoras que laboravam nos serviços terceirizados

A primeira categoria analisada foi a faixa etária das trabalhadoras. No Quadro 01 verificou-se que 21 trabalhadoras possuíam faixa etária entre 41 a 50 anos. A maior incidência era de trabalhadoras que exerciam a atividade laboral nos serviços de limpeza há menos de 5 anos. A segunda faixa etária com o maior número foi entre 31 a 40 anos, com 17 trabalhadoras, entre estas, 12 laboravam há menos de 5 anos nos serviços terceirizados

Quadro 1 - Faixa etária das trabalhadoras entrevistadas e o tempo de serviço como terceirizada

Faixa etária	Tempo de serviço como terceirizada				Total
	1 a 5 anos	6 a 10 anos	11 a 15 anos	16 a 20 anos	
20 a 30 anos	2	0	0	0	2
31 a 40 anos	12	5	0	0	17
41 a 50 anos	15	4	2	0	21
51 a 60 anos	2	3	0	2	7
Total	31	12	2	2	47

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Estes dados demonstraram que as trabalhadoras não ingressaram muito jovens nos serviços terceirizados e que provavelmente este não foi o primeiro emprego ou atividade

profissional da maioria destas trabalhadoras. Tal informação pode ser explicada pelo aumento dos serviços terceirizados a partir dos anos 1990, com a Lei que extinguiu dos cargos públicos e, conseqüentemente possibilitou o aumento da oferta dos serviços terceirizados.

O grau de escolaridade das trabalhadoras foi a segunda categoria analisada que possibilitou compreender a trajetória profissional das mulheres entrevistadas, seus anseios e expectativas em relação ao futuro laboral. Das 47 trabalhadoras, 25 não chegaram a concluir o Ensino Fundamental e 13 completaram o Ensino Médio. Somente uma trabalhadora cursava o Ensino Superior no momento da coleta de dados. Ela era a entrevistada mais jovem, tendo apenas 22 anos. Percebeu-se que a maioria das trabalhadoras possuía baixo grau de escolaridade, o que pode explicar suas escolhas profissionais e até mesmo suas perspectivas (Quadro 02).

Quadro 2 - Escolaridade e Idade

Escolaridade	Idade				Total
	20 a 30 anos	31 a 40 anos	41 a 50 anos	51 a 60 anos	
Analfabeto (a)	0	0	0	0	0
Ensino fundamental incompleto	0	9	11	5	25
Ensino fundamental completo	0	1	1	1	3
Ensino médio incompleto	0	1	3	1	5
Ensino médio completo	1	6	6	0	13
Ensino superior incompleto	1	0	0	0	1
Ensino superior completo	0	0	0	0	0
Pós Graduação	0	0	0	0	0
Total	2	17	21	7	47

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Em pesquisa realizada sobre os serviços de apoio em Instituições Federais de Ensino da Zona da Mata de Minas Gerais, Olher (2013) entrevistou trabalhadores terceirizados dos serviços gerais e destacou que 34% concluíram o Ensino Médio, 25% não conseguiram concluir o Ensino Fundamental, 19% concluíram o Ensino Fundamental, 11% não chegaram a concluir o Ensino Médio, 5% não concluíram o Ensino superior, 4% completaram o Ensino Superior e 2% concluíram a Pós-Graduação.

É possível perceber que na pesquisa realizada por Olher (2013), com homens e mulheres trabalhadores dos serviços gerais terceirizados, a maior parte dos trabalhadores possuía o Ensino Médio completo, seguido por trabalhadores que não concluíram o Ensino Fundamental. Enquanto na presente pesquisa, realizada somente com as mulheres trabalhadoras dos Serviços de Limpeza, a maior incidência é de trabalhadoras que não completaram o Ensino Fundamental, seguido por trabalhadoras que concluíram o Ensino Médio. Tais dados demonstram que entre as mulheres, trabalhadoras dos Serviços de Limpeza terceirizados predomina a baixa escolaridade.

No entanto, tanto na pesquisa realizada por Olher (2013), quanto na presente pesquisa os dados revelam uma baixa escolaridade entre os trabalhadores terceirizados dos Serviços de Limpeza. Souza, E. (2012) identificou uma razoável baixa escolarização nos Serviços de Limpeza terceirizados da Universidade Federal da Bahia e destacou ser em virtude das atividades laborais não exigirem uma escolarização mais elevada.

A terceira categoria analisada foi a renda (Quadro 03). Foi possível verificar que maioria das trabalhadoras ou assumiam sozinhas o sustento familiar ou complementavam a renda de outras pessoas da família. Dentre as 47 trabalhadoras, 13 responderam que a renda obtida do trabalho terceirizado era a principal renda familiar, 28 relataram que a renda era complementar a de outras pessoas da família e apenas 6 declararam que a renda era apenas para satisfazer as suas próprias necessidades. Os dados demonstram a importância que a renda obtida com o trabalho terceirizado representava para as trabalhadoras e suas famílias. Ainda que a amostra anuncie que 6 (12,76 %) trabalhadoras utilizam a renda obtida somente para si, tal índice é inexpressivo diante do número de trabalhadoras que converte o trabalho realizado por elas em prol de suas famílias.

Tais dados corroboram com os argumentos de Almeida (2007) ao destacar que entre as mulheres das camadas populares, o trabalho é um benefício para a família. Os deveres familiares e a melhoria da vida familiar se sobrepõem aos projetos individuais. Ao contrário do

que ocorre entre as mulheres das camadas médias, para as quais o trabalho representa a satisfação pessoal, é uma atividade voltada para a individualidade, relacionada à constituição da identidade da mulher (ALMEIDA, 2007).

No mesmo sentido Velho (1981 apud LORETO, 2009) demonstra que o valor da família para aqueles que possuem baixa renda representa uma moralidade baseada na reciprocidade, em obrigações. Já para as classes médias as relações familiares são resultados do interesse do indivíduo, prevalece para essa classe o individualismo.

Da mesma forma temos o número de trabalhadoras que necessitavam realizar trabalhos extras para complementação de renda familiar. Na tabela abaixo é possível perceber que dentre as 26 trabalhadoras somente 3 afirmaram (11.53%) que utilizavam toda a renda obtida nos dois trabalhos, somente para si, um índice inexpressivo diante do percentual de trabalhadoras que convertem a renda obtida com o trabalho terceirizado e o trabalho extra para o sustento de seus familiares (88.47%). Tais dados deixam claro que entre as camadas mais populares o produto do trabalho é um benefício convertido para toda a família.

Quadro 3 - Posição de renda *versus* complementação de renda familiar

Realizam trabalhos para complementar a renda	Renda			Total
	Principal	Complementar	Apenas Para a Pessoa	
SIM	8	15	3	26
Não	5	13	3	21
Total	13	28	6	47

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

A quarta categoria, objeto da pesquisa, foi o estado civil das trabalhadoras. No Quadro 04, observou-se que 20 eram casadas, 19 eram solteiras, 2 viviam em união estável, 1 era separada judicialmente, 2 eram divorciadas e 3 eram viúvas.

Quadro 4 - Estado Civil e posição da renda familiar proveniente do trabalho terceirizado

Estado civil	Renda			Total
	Principal	Complementar	Necessidades Pessoais	
Solteira	7	9	3	19
União Estável	0	2	0	2
Casada	4	13	3	20
Separada judicialmente	0	1	0	1

Divorciada	1	1	0	2
Viúva	1	2	0	3
Total	13	28	6	47

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Pelos dados apresentados verificou-se um alto índice de mulheres solteiras responsáveis em manter suas famílias, sozinhas ou através da complementação de renda familiar. O fato dessas mulheres serem as provedoras de suas famílias e dependerem dos serviços terceirizados interfere na satisfação que elas ou seus familiares sentem em relação trabalho terceirizado, pois a necessidade de ter uma fonte de renda pode modificar a forma como o trabalho é encarado, tal assunto será retomado mais adiante.

Analisar a trajetória profissional foi fundamental para compreender a trabalhadora terceirizada. A pesquisa revelou que, em trabalhos anteriores 33 das 47 trabalhadoras tiveram carteira assinada, isto demonstrou que poucas trabalhadoras estiveram no mercado de trabalho informal.

Dentre as 47 trabalhadoras, 26 estavam desempregadas antes de ingressarem no trabalho terceirizado. O referido dado demonstrou que, apesar de poucas mulheres terem laborado na informalidade, o índice de desemprego era alto, o que sugere a escolha pelo trabalho terceirizado como opção.

Entretanto, 21 trabalhadoras declararam que não estavam desempregadas antes de ingressarem no trabalho terceirizado e elencaram os motivos que as levaram a sair da ocupação anterior e ingressar nos serviços de limpeza terceirizados. Dentre estas, 7 trabalhadoras destacaram que mudaram de ocupação para sair da informalidade, visto que nos serviços de limpeza da UFV a carteira de trabalho foi assinada. Outro motivo foi porque acreditavam que este serviço possuía melhores condições de trabalho, principalmente pelo horário e pela remuneração ser melhor, tendo em vista o recebimento do auxílio alimentação e auxílio transporte. Outras 5 trabalhadoras declararam que, antes eram donas de casa e ao tentar ingressar no mercado de trabalho procuraram os serviços de limpeza como terceirizadas. Outras 5 trabalhadoras foram demitidas do trabalho anterior, mas não se declararam desempregadas, pelo fato de terem ingressado nos serviços de limpeza terceirizados da UFV, logo após a rescisão contratual anterior. Outras 2 trabalhadoras optaram pela mudança de trabalho para modificar a rotina e 2 trabalhadoras não souberam responder.

Com base nas referidas declarações, compreendeu-se que muitas trabalhadoras não declararam que estavam desempregadas, mas optaram pelos serviços de limpeza

terceirizados pela formalidade contratual ou por considerarem as condições de trabalho melhores em relação a outras atividades.

Outro fato que corroborou com a discussão foi relativo à idade das trabalhadoras que tiveram suas carteiras de trabalho assinadas pela primeira vez e o tempo em que trabalharam nos serviços de limpeza terceirizados da UFV (Quadro 05).

Quadro 5 - Idade das Trabalhadoras que tiveram a CTPS assinada pela primeira vez nos Serviços terceirizados da UFV e o tempo de serviço nos Serviços de Limpeza da UFV

Faixa etária	Tempo de serviço como terceirizada				Total
	1 a 5 anos	6 a 10 anos	11 a 15 anos	16 a 20 anos	
20 a 30 anos	0	0	0	0	0
31 a 40 anos	1	2	0	0	3
41 a 50 anos	2	3	1	0	6
51 a 60 anos	1	2	0	2	5
Total	4	7	1	2	14

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Pôde-se verificar no Quadro 05 que, entre as 14 trabalhadoras que tiveram suas carteiras de trabalho assinadas pela primeira vez, ao serem admitidas nos serviços de limpeza terceirizados da UFV, 6 possuíam mais de 41 anos e outras 5 possuíam mais de 51 anos.

Estes dados sugerem que estas 11 trabalhadoras, com mais de 41 anos, tiveram suas carteiras profissionais de trabalho assinadas na idade em que muitos já deveriam estar contribuindo com a Previdência Social, a fim de pleitear a aposentadoria por idade⁷. Neste caso, os serviços de limpeza terceirizados da UFV despontaram como uma opção das trabalhadoras em busca da formalidade contratual, ou seja, em busca de garantias de aposentadoria, Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, entre outros.

Outro dado que permitiu compreender melhor a mulher trabalhadora terceirizada dos serviços de limpeza foi a trajetória profissional. Antes de ingressarem nos serviços terceirizados, 49% das trabalhadoras laboravam como domésticas e 15% como auxiliar de serviços, 9% no comércio e 6% como diarista (Quadro 06).

⁷ Art. 201. § 7º É assegurada aposentadoria no regime geral de previdência social, nos termos da lei, obedecidas as seguintes condições: (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 20, de 1998)
I - 65 (sessenta e cinco) anos de idade, se homem, e 62 (sessenta e dois) anos de idade, se mulher, observado tempo mínimo de contribuição; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 103, de 2019) (BRASIL, 1998).

Quadro 6 - Atividades desenvolvidas pelas trabalhadoras antes de ingressarem nos Serviços de limpeza terceirizados da UFV

Atividade Desenvolvida	Frequência	Percentual (%)
Doméstica	23	49
Dona de Casa	1	2
Comércio	4	9
Auxiliar de Serviços	7	15
Diarista	3	6
Babá	2	4
Manicure Cabeleireira	2	4
Atendimento	3	6
Costureira	1	2
Cuidadora de Idosos	1	2
TOTAL	47	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

A maior parte das atividades profissionais realizadas pelas trabalhadoras estão ligadas ao setor de serviços. Segundo Souza (2011) a inserção das mulheres no mercado de trabalho ocorre notadamente no setor de serviços, especialmente por serem atividades consideradas de caráter feminino. A informalidade relacionada a estes trabalhos pode ser um fator que contribui para a maior presença de mulheres.

Os dados revelaram que as trabalhadoras, exerciam atividades de limpeza em outros ambientes, associados às tarefas exercidas no núcleo doméstico. Os autores Gemma, Funetes-Rojas e Soares (2017) apontam que o sexo feminino está inserido na lógica da divisão sexual do trabalho, isto é, executam atividades de limpeza em outros ambientes semelhantes aos serviços domésticos, e, mesmo sendo uma atividade produtiva remunerada, sofrem determinantes sociais que as aproximam mais da referida categoria do que dos assalariados em geral.

RELAÇÕES ENTRE O TRABALHO REALIZADO PELAS TRABALHADORAS TERCEIRIZADAS E A SUA VIDA FAMILIAR

Dentre as 47 trabalhadoras, 29 narraram que seus familiares percebiam, de forma positiva, o trabalho que as mesmas exerciam na UFV. Destas, 12 disseram que seus familiares comentavam que, o mais importante era o fato delas estarem trabalhando, “Eles sempre falam

assim: para eu dar valor ao meu serviço. Serviço está muito difícil hoje em dia!” (Entrevistada 1).

Outras 11 trabalhadoras destacaram que, o mais importante para seus familiares era a renda que o trabalho proporcionava, pelo fato de terem a Carteira de Trabalho assinada. Uma delas destacou: “Eles gostam do meu trabalho aqui. Comentam que trabalhar aqui é melhor que trabalhar em casa de família” (Entrevistada 45). Outras 3 trabalhadoras destacaram que seus familiares preferiam o horário de trabalho, principalmente pelas folgas que elas possuíam. Por fim, 3 trabalhadoras argumentaram que suas famílias estavam satisfeitas por dependerem do dinheiro que o seu trabalho proporcionava. Uma delas destacou: “a família nem comenta, porque depende do meu dinheiro. O marido está desempregado, então tudo é com o meu dinheiro” (Entrevistada 20).

Estes dados vão de encontro com as premissas das autoras França & Schimanski (2005), ao salientarem a necessidade da independência feminina junto a necessidade de prover ou complementar o sustento familiar como fator que leva a mulher a ingressar no mundo do trabalho, conferindo mudanças no âmbito familiar, não cabendo, a exclusivamente ao sexo oposto, o papel de único provedor da família.

Todavia, das 47 trabalhadoras, 10 demonstraram que suas famílias percebiam o trabalho que executavam de forma negativa. O principal motivo elencado foi por acharem que o trabalho executado era muito cansativo. “Meus filhos comentam que eu trabalho muito. Eles falam que eu poderia largar esse serviço e arrumar outro trabalho. Eles não têm vergonha de falar que a mãe é faxineira, mas falam que eu podia voltar a estudar ou trabalhar em outra coisa” (Entrevistada 11).

Por fim, 8 trabalhadoras disseram que seus familiares não expressavam opiniões sobre o trabalho que executavam. Algumas demonstraram que eles não entendiam como era a vida laboral delas. Outras narraram que seus familiares achavam o trabalho que elas executavam normal. Uma trabalhadora destacou: “não falam nada. Meus filhos estão criados. Meu pai está com 90 anos. Para eles tanto faz. Algumas pessoas que conheço, e vizinhos trabalham como terceirizados e já sabem como é” (Entrevistada 12).

Deste modo constatou-se que a maior parte das manifestações familiares eram relacionadas à satisfação, pelo fato das trabalhadoras estarem trabalhando, ou pela renda que elas obtinham com o trabalho. Tal informação relembra o receio do desemprego.

Pochmann (2015) analisou dados do IBGE sobre a Pesquisa Mensal de Emprego e Desemprego (PME), coletados nas regiões metropolitanas do Brasil, cujo período aproximou-

se ao recorte temporal do presente estudo. O mesmo autor apontou que, entre 2010 a 2015 ocorreu uma queda da taxa de desemprego metropolitano. Após o ano de 2015, ocorreu um aumento do desemprego e diminuição do poder aquisitivo dos ocupados, ambos resultantes da recessão econômica. A queda salarial dos ocupados aumentou a competição entre os trabalhadores, tanto para os que perderam o emprego quanto para os que estavam ingressando no mercado de trabalho.

Nos primeiros sete meses de 2015, o desemprego cresceu 43,31% para as mulheres e 40,4% para os homens. Sobre a faixa etária, a taxa de desemprego aumentou mais entre os trabalhadores com mais de 50 anos, seguido por trabalhadores com 25 a 49 anos. Com relação ao desemprego e escolaridade, o mesmo aumentou entre os trabalhadores com até 8 anos de escolaridade (52,4%), seguido por aqueles que possuíam escolaridade entre 8 a 10 anos (49,3%) e por aqueles que possuíam 11 anos ou mais de escolaridade (34,6%). Entre os serviços domésticos, o desemprego teve o aumento de 72,2% (POCHMANN, 2015).

Assim, o mercado de trabalho mostrou-se desfavorável para as mulheres que possuem menor escolaridade e que realizavam trabalhos domésticos, ou seja, atinge em especial o perfil das trabalhadoras entrevistadas no presente estudo, pois a maioria possuía baixa escolarização. Desta forma, foi possível compreender a satisfação das famílias com o fato de as trabalhadoras estarem empregadas.

Muitas famílias sentiam satisfação com o trabalho executado pelas trabalhadoras em decorrência da renda proporcionada pelas mesmas, seja a título de complementação ou principal renda familiar. Outra informação relevante diz respeito à manifestação familiar no sentido de achar muito cansativo o trabalho executado pelas trabalhadoras. Para tanto, relacionou-se o número de trabalhadoras que realizavam alguma outra atividade remunerada a fim de complementar a renda, com as atividades as quais se dedicavam ao chegar em casa, após o trabalho, conforme o Quadro 07:

Quadro 7 - Relação entre as trabalhadoras que realizam trabalho extra para complementar a renda e as atividades que se dedicam após o dia de trabalho nos Serviços de Limpeza terceirizados

Compleme nta a renda	Atividade após o trabalho				Outro trabalh o remun erado	Tot al
	Lazer	Estud o	Desca nso	Ativida des Domé sticas		
SIM	1	1	4	19	1	26
NÃO	4	1	1	15	0	21

Total	5	2	5	34	1	47
-------	---	---	---	----	---	----

Fonte: Dados da Pesquisa, 2017.

Como pôde ser verificado nos dados acima, a maioria das trabalhadoras vivenciavam a realidade da dupla jornada feminina, ou seja, além do trabalho remunerado dedicavam-se aos afazeres domésticos, tendo em vista que 34 trabalhadoras se dedicavam as atividades domésticas, 5 ao lazer, 5 ao descanso e 2 ao estudo. Somente uma respondeu que exercia outro trabalho remunerado logo após a jornada de trabalho nos serviços de limpeza da UFV - Viçosa.

Goldani (2002) destaca que, as mulheres se inserem em um mercado de trabalho nada favorável e que enfrentam, neste final de século o desafio de serem cuidadoras e provedoras dos seus lares. Paralelo a isso, não ocorreram mudanças significativas em relação ao trabalho doméstico, as mulheres continuaram a ser as grandes responsáveis pelos afazeres domésticos.

A pesquisa revelou também que 26 trabalhadoras realizavam alguma outra atividade para complementar a renda. Destas, 10 disseram que realizavam trabalho de faxina. As demais exerciam atividades do tipo: garçonetes; ajudantes de buffets; vendedoras de produtos cosméticos ou peças íntimas; segurança em festas; cozinheiras ou costureiras. A maior parte destas atividades era realizada aos finais de semana, principalmente aos sábados. Além disso, os dados revelaram que algumas trabalhadoras exerciam a tripla jornada de trabalho. Dedicavam-se aos serviços de limpeza terceirizados da UFV, cuidavam dos afazeres domésticos e exerciam outra atividade remunerada.

Dentre as 26 trabalhadoras que realizavam trabalho extra para complementar a renda familiar, 19 executavam tarefas domésticas ao retornarem do trabalho e 1 realizava outro trabalho remunerado. Assim, as 19 das trabalhadoras que realizavam trabalho extra para complementar a renda também se dedicavam ao trabalho doméstico, o que configurou a tripla jornada feminina. Bilac (2014) corrobora com essa discussão ao argumentar que, o modelo de articulação entre o trabalho e a família, no Brasil, ainda se baseia na sobrecarga feminina.

As autoras França & Schimanski (2005) discutem a inserção da mulher no mercado de trabalho e o impacto disto no âmbito familiar. Ao realizar um estudo com mulheres funcionárias da Universidade Estadual de Ponta Grossa, verificou-se que elas enfrentavam dificuldades para conciliar as tarefas domésticas e o mundo do trabalho, acarretando o acúmulo de tarefas. Muitas vezes as mulheres trabalhadoras tinham de renunciar o descanso do final de semana para dedicar-se às tarefas domésticas, condições esta, percebida como algo natural pelas

mesmas. Neste sentido, para as autoras, o trabalho doméstico demonstra pouca distinção comparando-se aos tempos passados, pois, a dupla jornada de trabalho ofusca a visualização da mulher da sua própria condição. “À mulher cabe, portanto, além do seu trabalho fora de casa, a incumbência da execução do papel de mãe, esposa e dona de casa” (FRANÇA; SCHIMANSKI, 2005, p. 76).

Muito se tem escrito e estudado sobre a terceirização, o trabalho feminino e as relações entre o trabalho e a família. A revisão bibliográfica destacou características do trabalho terceirizado, traz considerações sobre o trabalho feminino e mostra a dupla jornada feminina e os arranjos familiares para conciliar trabalho e família. Percebeu-se que a pesquisa trouxe dados que corroboram com o referencial teórico ao demonstrar que as mulheres entrevistadas laboram em dupla jornada e procuram equilibrar a vida profissional e pessoal a custo de muito sacrifício pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revelou que as trabalhadoras dos serviços de limpeza terceirizados da UFV buscavam equilibrar a vida familiar e o trabalho terceirizado através da dupla e/ou tripla jornada e do sacrifício pessoal.

Na percepção das trabalhadoras da pesquisa, o trabalho terceirizado era de grande importância para a vida pessoal e familiar, pois, proporcionava a oportunidade de emprego e renda.

Verificou-se, a partir do presente estudo, que o trabalho terceirizado pode ser caracterizado por atividades cansativas e de baixos salários. No que tange a divisão sexual do trabalho, é percebido como uma atividade feminina semelhante ao trabalho doméstico, marcado por duplas e até triplas jornadas de trabalho.

O estudo possibilitou ampliar os conhecimentos sobre a terceirização, bem como, as relações entre as categorias trabalho e vida familiar, presentes no vasto universo da terceirização. Ademais, o mesmo possui relevância para as áreas da Administração, Sociologia do Trabalho, Psicologia Social, Serviço Social, Direito e Economia Doméstica, dentre outros, que podem desenvolver novos estudos que objetivem trabalhar temas referentes à terceirização, trabalho e família.

Mas, fica o questionamento, se a pesquisa fosse realizada nos serviços de limpeza, mas que não fossem terceirizados, será que os dados seriam semelhantes? Este é um

questionamento que merece ser objeto de pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo; DRUCK, Graça. A Terceirização como regra? **Revista do Tribunal Superior do Trabalho**, Brasília, vol. 79, n. 4, out/dez. 2013. Disponível em: <https://aplicacao.tst.jus.br/dspace/bitstream/handle/1939/55995/011_antunes_druck.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 maio 2019.

ALMEIDA, Leila Sanches de. Mãe, Cuidadora e Trabalhadora: As Múltiplas Identidades de Mães que Trabalham. **Revista Departamento de Psicologia**, UFF [online]. 2007, vol.19, n.2, pp.411-422. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-80232007000200011&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 22 mar. 2020.

BARROS, Sérgio Paes de. **Biopolítica, neoliberalismo e vulnerabilidade: os trabalhadores terceirizados na universidade pública**. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-30092015-112301/pt-br.php>>. Acesso em: 15 nov. de 2018

BILAC, Elisabete Dória. Trabalho e família: Articulações possíveis. **Tempo Social: revista de sociologia da USP**, v. 26, n. 1, p. 129-145, 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ts/article/view/84984>>. Acesso em: 05 fev. 2017.

BORGES, Ângela. Impactos do desemprego e da precarização sobre famílias metropolitanas. **Revista brasileira Estudos de População**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 205-222, jul./dez. 2006.

BORGES, Ângela; DRUCK, Maria da Graça. Crise global, terceirização e a exclusão no mundo do trabalho. **Caderno CRH**, Salvador, n. 19, 1993. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/crh/article/view/18801>>. Acesso em: 05 fev. 2017.

BRASIL. Decreto-Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967. Dispõe sobre a organização da Administração Federal, estabelece diretrizes para a Reforma Administrativa e dá outras providências. **Diário Oficial de 27/03/1967**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del0200.htm>. Acesso em: 15 maio 2016.

BRASIL. Constituição Federal. **Diário Oficial da União 191-A de 05/10/1988, p.1**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 03 set. 2019.

BRASIL. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. **Diário Oficial da União de 19/04/1991, p. 1**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8112cons.htm>. Acesso em: 15 maio 2019.

BRASIL. Lei nº 9.632, de 7 de maio de 1998. Dispõe sobre a extinção de cargos no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e dá outras providências. **Diário**

Oficial de 08/05/1998, p. 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9632.htm>. Acesso em: 16 jan. 2019.

BRASIL. Lei nº 13.429 de 31 de março de 2017. Altera dispositivos da Lei nº 6.019, de 3 de janeiro de 1974, que dispõe sobre o trabalho temporário nas empresas urbanas e dá outras providências; e dispõe sobre as relações de trabalho na empresa de prestação de serviços a terceiros. **Diário Oficial** de 31/03/2017, p.1 edição extra. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13429.htm>. Acesso em: 20 maio 2019.

CASSAR, Vólia Bonfim. **Direito do Trabalho**. 5ª. Ed. Niterói. Impetus, p. 509-542, 2011.

DELGADO, Gabriela Neves, Direito Fundamental ao trabalho digno. São Paulo: LTr, 2006. In: DELGADO & AMORIM. **Os Limites Constitucionais da Terceirização**. 2ª Ed. São Paulo: LTr, 2015.

DIEESE. **A Situação do Trabalho no Brasil na primeira década dos anos 2000**./ Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos.—São Paulo: DIEESE, 2012.

FRANÇA, Ana Letícia de; SCHIMANSKI, Édina. Mulher, trabalho e família: uma análise sobre a dupla jornada feminina e seus reflexos no âmbito familiar. **Emancipação**, Ponta Grossa, 9(1): 65-78, 2009. Disponível em: <<http://www.uepg.br/emancipacao>>. Acesso em: 20 mar. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GARBIN, Sandra. **Trabalho Feminino e Terceirização: Um Estudo de Caso**. Florianópolis, 2006.

GEMMA, Sandra Francisca Bezerra; FUENTES-ROJAS, Marta; SOARES, Maurílio José Barbosa. Agentes de Limpeza Terceirizados: entre o ressentimento e o reconhecimento. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**. 2017; 42: e4. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbso/v42/2317-6369-rbso-42-e4.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2020.

GOLDANI, Ana Maria. Família, gênero e políticas: famílias brasileiras nos anos 90 e seus desafios como fator de proteção. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v.19, n.1, jan./jun. 2002. Disponível em: <http://www.spm.gov.br/arquivos-diversos/.arquivos/integra_artigo_familia_genero_politica/view>. Acesso em: 10 jan. 2017.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas Configurações da Divisão Sexual do Trabalho. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n.132, p.596-609, set./dez. 2007.

HIRATA, Helena. A Precarização e a Divisão Internacional e Sexual do Trabalho. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 11, nº 21, p. 24-41, jan./jun. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222009000100003>. Acesso em: 10 jan. 2017

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas S.A., 2007.

LIMA, José Benjamim de. Concessão de serviços públicos e a reforma do estado. **Revista UENP**, Universidade Estadual do Norte do Paraná. Paraná, n.3, 2003. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:yo8Wd-J5kH0J:seer.uenp.edu.br/index.php/argumenta/article/viewFile/20/21+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-b>>. Acesso em: 16 nov. 2016.

LORETO Maria das Dores Saraiva de. Família Na Contemporaneidade: Estudos e Intervenção Social. In: **VIII Encontro Latino-Americano de Economia Doméstica, I Encontro Internacional de Economia Doméstica, Fortaleza-CE**. Conferência De Abertura.

MAROTTI, Juliana; GALHARDO, Alessandra Pucci Mantelli; FURUYAMA, Ricardo Jun; PIGOZZO, Mônica Nogueira; CAMPOS, Tomie Nakakuki de; LAGANÁ, Dalva Cruz. Amostragem em pesquisa clínica: tamanho da amostra. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, São Paulo, vol. 20, n.(2), maio-ago, p.186-194, 2008.

OLHER, Bruno Silva. **Terceirização das Atividades de Apoio em Instituições Federais de Ensino da Zona da Mata de Minas Gerais**. (Dissertação) – Mestrado em Administração, Universidade Federal de Viçosa, 2013.

POCHMANN, Márcio. Ajuste econômico e desemprego recente no Brasil metropolitano. **Estudos Avançados**, São Paulo, vol. 29, n. 85, set/out 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142015008500002>>. Acesso em: 16 fev. 2018.

RODRIGUES, Júlia de Arruda. A construção histórica e cultural do gênero feminino e a valorização do trabalho da mulher. **XVII Encontro Nacional da Rede Feminista norte e Nordeste de Estudos e pesquisas sobre a mulher e relações de gênero – REDOR**. João Pessoa – PB, 2012. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/17redor/17redor/paper/download/241/108>>. Acesso em: 10 maio 2016.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **A mulher na Sociedade de Classes: mito e realidade**; prefácio de Antônio Cândido de Mello & Souza. Petrópolis, Vozes, 1976.

SIMÕES, Fátima Itsue Watanabe; HASHIMOTO, Franciscos. Mulher, mercado de trabalho e as configurações familiares do século XX. **Revista Vozes dos Vales da UFVJM: Publicações Acadêmicas** – MG – Brasil – Nº 02 – Ano I – 10/2012. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Mulher-mercado-de-trabalho-e-as-configura%C3%A7%C3%B5es-familiares-do-s%C3%A9culo-XX_fatima.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2020.

SOARES, Laura Tavares Ribeiro. **Ajuste neoliberal e desajuste social na América Latina**. Tese (Doutorado em Economia) – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000088912>>. Acesso em 20 nov. 2016.

SOUZA. Tatiele Pereira de. **Identidade e Subalternidade: A Construção da Identidade de Trabalhadores Serventes de Limpeza**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de Goiás. 2011.

SOUZA, Cinthia Barreto Santos. **De casa para a rua e da rua para casa: implicações e interações família e trabalho.** (Dissertação) -. Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador, 2012. Disponível em: <http://tede.ucesal.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=285>. Acesso em: 20 maio 2017.

SOUZA, André Wilson Paula de; BATISTA, Roberto Leme. **A Revolução Industrial e a Divisão Social do Trabalho.** II Encontro Anual de Iniciação Científica Universidade Estadual do Paraná Campus Paranavaí, 25 a 27 de outubro de 2016.

SOUZA, Eliane Silva de. **A “maquiagem” do trabalho formal: um estudo do trabalho das mulheres terceirizadas no setor de limpeza na Universidade Federal da Bahia.** (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal da Bahia, 2012.

TRAD, Leny Bomfim. A Família e suas mutações: subsídios ao campo da saúde. In: TRAD, LENY Bomfim. **Família Contemporânea e Saúde: significados, práticas e políticas públicas.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2010.

VERÍSSIMO, Michele Polline; MIRANDA, Aline Barbosa de; MIRANDA, Gilberto José. Ajuste Neoliberal e a Crise do Estado: Necessidade de se Retomar a Autonomia dos Estados Nacionais. In: IV Simpósio Internacional O Estado e as Políticas Educacionais no Tempo Presente, **Anais**, 2008.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos.** Tradução de Ana Thorell; revisão técnica Cláudio Damacena. 4ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2010